

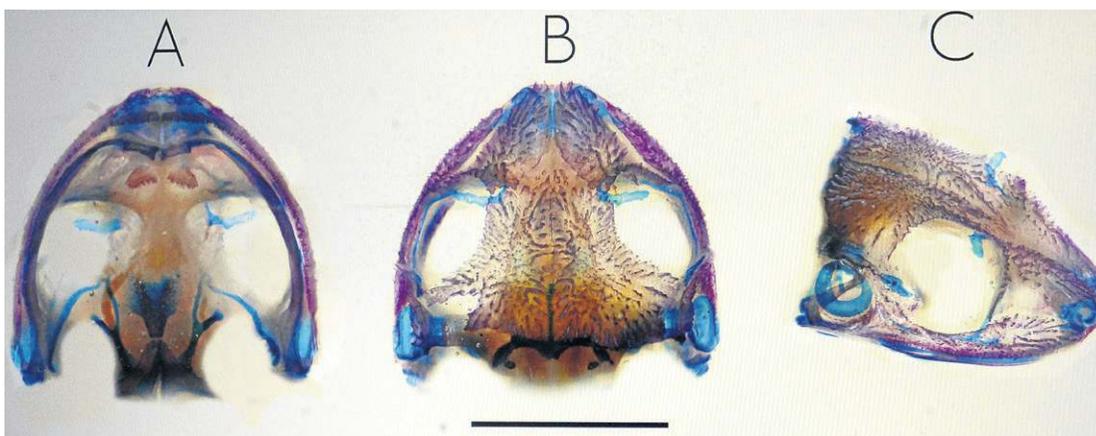
Fotos: Reuber Brandão/Professor da UnB



Equipe: Guia Jau (esquerda), Guilherme Santoro, Reuber Brandão e Guilherme Álvares (direita)



Parque Grande Sertão Veredas, em Minas, onde foi encontrada



"Pererecas-de-capacete" têm crânios fortemente ossificados: primeiras do gênero no Cerrado

*Nyctimantis diadorim* é a nova espécie do bioma A perereca tem coloração castanha

moleculares, é possível saber se aquele animal é ou não uma espécie distinta e com quais ela é aparentada. No caso dos anuros (sapos, rãs e pererecas), é comum também usarmos o canto e o girino como informação complementar para determinar espécies novas.

Como são "batizadas" as novas espécies e como foi escolhido o nome da *Nyctimantis diadorim* nesta alusão a uma espécie guerreira do sertão?

No caso da *Nyctimantis diadorim*, sabíamos que se tratava de uma perereca-de-capacete do gênero *Nyctimantis*, que

agora possui apenas oito espécies conhecidas. O nome da espécie, *diadorim*, é uma homenagem à personagem Diadorim, do majestoso livro *Grande Sertão: Veredas*, do grande escritor João Guimarães Rosa. No livro, Diadorim é uma guerreira que, na busca por vingança pelo pai

assassinado, percorre vasta região do Cerrado em Minas Gerais, na Bahia e em Goiás, no encalço do bando inimigo. Nessa complexa história de amor e tragédia, as belezas naturais do Cerrado são lindamente descritas, inspirando a criação do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, uma das joias da conservação do nosso bioma. Tal como a Diadorim do livro, a *Nyctimantis diadorim* também é uma guerreira elusiva, que luta pela sobrevivência em uma paisagem repleta de belezas e de perigos.

Descreva as características de corpo e forma da *Nyctimantis diadorim* e explique a singularidade dessa espécie.

Com seus olhos castanhos ou vermelho-escuros, sua coloração castanha, o formato de sua cabeça, seu tipo de crânio e belos padrões de colorido, a *Nyctimantis diadorim* é conhecida apenas para o Parque Nacional Grande Sertão Veredas, mostrando que nosso conhecimento dos anfíbios do Cerrado ainda está longe de ser devidamente estudada. Como essa espécie é um endemismo muito restrito do bioma, saber que mais de 50% do Cerrado já foi desmatado significa que muito provavelmente várias espécies foram extintas antes terem sido descritas ("conhecidas pela ciência"). Isso significa que perdemos a possibilidade de estudar o potencial de uso das secreções de pele desses anfíbios, sua evolução, seu papel nos ecossistemas. E isso significa que todos perdemos.

Falando em ser cientista, o que mais faz brilhar os olhos em um trabalho como esse?

Estudos com a biodiversidade e com a descoberta de novas espécies são bastante empolgantes! Sempre há algo incrível na natureza esperando para ser estudado! E esses trabalhos de campo são geralmente executados por quem gosta de estar na natureza, de aprender com a natureza e de cuidar da natureza. E descrever uma espécie nova, embora não seja algo extremamente raro, é importante para que políticas de conservação sejam tomadas. Se uma espécie é desconhecida, não é possível trabalharmos em sua conservação. Mesmo após anos de estudos no Cerrado, até hoje meus olhos brilham com a biodiversidade! É impressionante e envolvente saber que há todo um mundo natural feito de espécies, relações ecológicas, descobertas e assombros acontecendo ao nosso redor. Tenho certeza de que a natureza será sempre o refúgio de meus sonhos, aprendizados e interesses.

Agora, que a *Nyctimantis diadorim* está identificada e descrita, o que podemos fazer para melhor conservar a região única em que ela vive?

Ser cientista é sempre um desafio! E o mais importante desafio para quem estuda, aprende e ensina com a natureza é justamente a sua proteção. E precisamos juntar esforços nesse desafio. Esperamos que a beleza e raridade da *Nyctimantis diadorim* ajudem na proteção do Parque Nacional Grande Sertão Veredas.